



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Sábado

28

28 de Outubro de 1972

N.º 2117 (AVENÇADO)

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefonos, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência de Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 921 988

VIAS DE COMUNICAÇÃO

Escreveu
MARTINS GOMES

O emaranhado e complexo problema das vias rodoviárias territoriais portuguesas, embora tenha sido motivo de preocupação, aliás com todo o mérito, por parte das esferas que nele superintendem, continua a ser a nota dominante de uma estrutura em permanente evolução. De uma acção rápida na construção e reparação de estradas, para se fazer face ao aumento assustador da presença de veículos, como para se estabelecerem melhores condições de segurança onde estas são precárias, quer na irregularidade dos pisos, quer na concepção dos seus traçados.

Já aqui temos ventilado este magno problema, como o tem feito, também, toda a Imprensa, e quase nos chega a dar a impressão de que ninguém faz caso. pois que se há soluções demasiadamente demoradas, outras se nos afiguram inexistentes, tão flagrantes são as «ratoeiras» que se nos deparam por aí além, à espera de uma mão providencial que se disponha a pôr em funcionamento a máquina propulsora da sua eli-

minação, a curto prazo.

Estamos com o pensamento na E. N. 109, que, nascendo em Leiria, vem morrer em Vila Nova de Gaia, servindo importantes centros industriais e turísticos, como seja a própria cidade, e parte do seu distrito, onde nasce, Figueira da Foz e, também, parte do distrito de Coimbra. É a artéria principal de Aveiro, e seu distrito e constitui via única das saídas, e estradas, em Espinho, para acabar no importante concelho gaiense do distrito do Porto.

Não é segredo para quem que seja, que é uma importante via de comunicação, importância motivada pelas regiões que serve e não pela própria estrada em si, que está crivada de aleijões que põem em perigo constante os seus utentes. Aqueles cortes no pavimento entre Ovar e Válega; os lombos, embora assinalados, dão a ideia de se navegar em pequeno barco com o mar encapelado; isto a juntar ao pavimento de paralelos com bastante desnível da espinha dorsal para as bermas, com estas

todas esburacadas e o solovanco enorme provocado por toscas guias. Dentro de pequeninas povoações — não falando em Estarreja que também tem o pavimento de algumas artérias em estado lastimável — acontece o drama de uma passagem obrigatória por lugares estreitos, onde o espectro do acidente é lugar comum.

Mas em Espinho, do lado do Norte ou do Sul, de Espinho que não é nenhuma aldeia sertaneja; de Espinho que é uma estância de turismo de primeiro plano; de Espinho que caminha a passos de gigante para cidade, o caso não pode ser encarado com lentidão e ostracismo. Há que deliberar soluções rápidas e concretas, antes, muito antes, que se ponha em prática, a construção de uma variante, até por que esta não resolve o problema dos acessos a Espinho, mesmo que surgisse, como um «milagre», de um momento para o outro.

A nova saída para Sul deveria situar-se junto da Fábrica Corfi, em direcção a Paramos. A do

Norte, pela continuação da Rua 62, em linha recta até o alto da Tabuaça, independentemente da continuação da Rua 20 para a Granja.

Seriam estas as soluções aceitáveis, e, talvez, menos dispendiosas, a estabelecer pela entidade directamente ligada às estradas, que é a Junta Autónoma respectiva, e a modesta colaboração da Câmara Espinhense que também dará o seu contributo para resolver um problema que é essencial, como facilmente se pode deduzir, no conjunto dos problemas de fundo de que a nossa Terra está carecida e que deverão antecipar-se à execução do IV Plano de Fomento, em preparação.

E já que estamos a falar na E. N. 109, aproveitamos o ensejo para louvar a Junta Autónoma pela nova ponte de Paramos, congratulando-nos com a sua construção e abertura ao público, já que o velho pontão foi algumas vezes motivo de críticas nas colunas de «Defesa de Espinho», com a assinatura do autor destas linhas.

A FEIRA DA MOEDA que, inesperadamente, surgiu em Espinho, é um certame que tem vindo a despertar enorme interesse e faz concitar as atenções sobre si, interrogando-se as pessoas sobre o valor e importância de um acontecimento daquela índole que, mensalmente, se realiza na nossa terra, gerando um movimento intenso, e fora do habitual, inclusive forçando os grandes veículos da informação a deslocarem-se cá, atraídos pela força que o evento ganhou.

Portanto, quando está à porta a V FEIRA DA MOEDA, a realizar na semana próxima, achamos oportuno ouvir uma das pessoas ligadas ao certame, precisamente o sr. Curado Barata, para nos responder a questões que achamos pertinentes. E, então, desfechamos a primeira pergunta:

— O porquê da criação, do aparecimento, dum certame da natureza da Feira da Moeda, sr. Curado Barata?

— Como já esclareci várias vezes, a Feira da Moeda surgiu, foi criada, para proporcionar aos numismatas, pequenos ou grandes, a possibilidade de terem um ponto de reunião, um local de encontro, para trocarem e vendem as suas moedas, coisa que não se fazia e, naturalmente, essa falta de contacto era prejudicial aos coleccionadores, pois o seu campo de acção ficava reduzido.

— Quem foram os responsáveis pela ideia?

— A ideia inicial foi minha e quando a apresentei aos numismatas espinhenses chamaram-me, no mínimo, maluco, mas eu afirmei que ia mesmo fazer a «Feira». Apenas um dos numismatas, o sr. Pereira da Silva, ficou na dúvida e assentiu em ajudar-me e, assim, montamos e pusemos a funcionar o certame, que logo, na sua inauguração, constituiu um êxito inesperado.

— Mas, sr. Curado Barata, a numismática é um negócio, um passatempo ou uma paixão?

— Encerra, precisamente, um pouco de tudo. Pode-se ganhar dinheiro, constitui uma distração e apaixonamos, porém direi que é mais paixão do que outra coisa, porquanto há mesmo muito quem negocie em moedas, sem coleccionar, não propriamente para ganhar dinheiro, mas para ter o prazer de possuí-las.

— Qual é o verdadeiro interesse e valor da numismática?

— Como sabe, a numismática é mesmo uma ciência, que faz parte da arqueologia, que requer estudos sérios, porquanto através dela adquirimos conhecimentos históricos, geográficos, económicos, podendo-se determinar fases, marcos, épocas, da vida das civilizações, dos países, da história.

ENTREVISTANDO

Depois do sucesso desta Feira da Moeda, já pensamos num certame internacional, a realizar em Espinho!

— asseverou-nos o sr. Curado Barata, o homem da ideia

Entrevista
de
Carlos Sárria

— Quanto se movimentou no nosso país por causa da numismática?

— Repare que, embora coleccionando-se moedas no nosso país, talvez há duas décadas, nunca houve grande incremento, pois os coleccionadores fechavam-se, pelo que só há pouco mais de dois anos, graças à publicidade através dos órgãos informativos, tudo levou uma feição nova. Assim, surgiram nestes dois anos mais coleccionadores do que os já existentes, com outra disposição, pelo que hoje movimentam-se avultadísimas somas nesta coisa da numismática. E a tal ponto o interesse vai subindo que se pensa em editar uma revista, tendo sido já contactado pelo Manuel Varela, conhecido elemento da televisão, para um encontro em Lisboa nesse sentido.

— Pode-se afirmar que, então, as Feiras já realizadas em Espinho têm resultado sobre todos os aspectos?

— Ah, sim, sem dúvida! E têm aumentado sempre de interesse e de número daqueles que as procuram.

— Gostaria que me explicasse porque se paga a entrada, sr. Barata?

— Ainda bem que me pôs a questão porquanto há muita gente a criar confusões antipáticas sobre o assunto.

em Espinho — 13.ª fase

Respeita à continuação da pavimentação de arruamentos na vila, e de modo especial ao arranjo das ruas que se apresentam em pior estado.

O movimento intensíssimo que se processa em toda a área urbana de Espinho provoca o desgaste das suas artérias, particularmente das mais centrais, pelo que *carecem estas de uma conveniente reparação*, para a qual se torna indispensável o recurso ao auxílio do Estado, pela insuficiência das receitas ordinárias municipais para este fim.

3.º — **Reparação e beneficiação geral de arruamentos na Vila**

A Vila de Espinho tem imperiosa necessidade da revisão da maior parte dos pavimentos das suas ruas, o que só pode ser feito após projecto e orçamento organizados para este fim e seguidamente à participação a obter, mediante esse estudo, do Estado.

4.º — **Levantamento topográfico de Espinho**

Mantém-se o levantamento aerofotogramétrico de Espinho nos mesmos termos que foram enunciados no plano para o ano em curso.

Aguarda-se a participação pedida para então se proceder a este trabalho, absolutamente indispensável a uma urbanização actualizada do Concelho, possibilitando uma melhor es-

Continua na pág. 8

Após duas semanas de forçado interregno, forçado e justificado, e s-nos de volta ao tema que andávamos a abordar, pois, segundo nos foi dado saber, muitos espinhenses ficaram satisfeitos pelo facto de, através da Imprensa, poderem conhecer o pensamento camarário quanto a realizações e ambições, no tocante à sua terra e ficarem elucidados sobre as dificuldades de concretização de muitas delas, como das razões desses mesmos entraves. Além disso, em presença da directriz que, antecipadamente, a Câmara estabeleceu quanto à actividade a exercer, pode-se criticar com maior objectividade, dentro do tal âmbito construtivo, já que os espinhenses, e municipais, bem intencionados pretendem, exclusivamente, o progresso desta terra e, quer queiram, quer não, existe muita gente com ideias válidas, opiniões valiosas, capaz duma participação activa para ajudar saudavelmente, arreigada ao princípio do que o colectivismo deve impor-se ao pernicioso

individualismo, o mesmo será dizer que há necessidade de se pensar, e colaborar, para que Espinho se torne numa terra grandiosa, buscando-se sempre, e principalmente, as realizações e soluções que venham dar satisfação, mas sirvam os interesses gerais.

Entretanto, portanto, em mais um capítulo da análise que se vinha processando, precisamente um capítulo importantíssimo (XII), cujo título é **VIAÇÃO E OBRAS**:

É o principal sector da actividade municipal e um dos que habitualmente mais prende a atenção dos municípios, pelo benefício mais directo que normalmente auferem da sua realização.

Frisou-se já neste trabalho das dificuldades na elaboração de um plano de obras exequível, pela morosidade nas participações e no seu escalonamento em vários anos.

É um problema de difícil solução, e ela certamente não será encontrada enquanto não cessarem as razões que indubitavelmente impõem esta medida.

Assim, o plano de actividade enferma de um ponto de apoio firme que sirva de base à sua estrutura e concretização com um mínimo de segu-

rança no que respeita a este departamento municipal tão importante.

Tem de se partir do princípio de que teóricamente esse plano engloba as obras previstas dentro do carácter de prioridade por que estas se impõem, e como se na realidade não houvessem os factores decorrentes da sua morosa dotação financeira, embora se saiba antecipadamente da falibilidade daquele plano, pela incerteza da demora das aludidas participações.

Resta, portanto, embora não seja o sistema mais curial e correcto dentro de uma boa administração, o prever naquele plano de actividade as obras que se julgam necessárias, embora sempre prevaleça a dúvida da sua realização.

Dentro dos condicionamentos apontados, estabelece-se o programa em obras de fomento para 1973:

a) — **Melhoramentos urbanos**
1.º — **Pavimentação de ruas em Espinho — 12.ª fase**

Foi adjudicada esta obra, por contrato celebrado com o empreiteiro em 9 de Agosto de 1972, pela quantia de 418 540\$00, esperando-se que fique concluída no próximo ano, pelo que tem de se prever a competente cobertura no orçamento, obra que se encontrava inserta no plano de actividade para 1972 e que abrange a repavimentação das ruas 26 e 19, na vila, com a instalação de um coletor de águas pluviais.

2.º — **Pavimentação de ruas**

Momento

Plano de Actividade da Câmara Municipal de Espinho para 1973

Por
CARLOS SÁRRIA

Continua na pág. 8

DESPORTOSCÓPIO

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

Vilanovense 1 Sp. de Espinho 1

Ponte fora é oiro!

Jogo no Parque Soares dos Reis. Árbitro: Albano Pereira (Viseu).

VILANOVENSE — Ricardo; Lau, Fernando, Edgar e Neca; Santino e Gomes; João Pedro, Sampalo, Natal (Zinha) e Teixeira (Capitão).

ESPINHO — Luz; Ribatrinho, Simplicio, Gonçalves I e Gomes; Calix e Ribatrinho; Matreles, Augusto, Leuro (Gonçalves II) e Júlio.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Fernando (p. b. aos 81 m.) e Sampalo (aos 88 m.).

Como o «capitão» Ribeiro viu o encontro

Quando não tivermos oportunidade de nos deslocarmos com a equipa espinhense, por forma a apreciarmos o jogo e transmitirmos aos nossos leitores a nossa impressão, procuraremos ouvir um dos jogadores do Sp. de Espinho sempre que possível, prática que iniciamos hoje, recolhendo o opinião de Ribeiro, «capitão» da equipa, sobre o encontro disputado em V. N. de Gaia:

— Que tal a exibição da tua equipa, Ribeiro?

— Agora, já absolutamente tranquilo, pois eu vos me dois dias após o jogo, devo dizer-te que a mi ha equipa jogou bastante bem, dentro das suas possibilidades actuais, com a particularidade de ser um jogo fora, contra uma turma difícil.

— Portanto, o resultado parece-te justo?

— Sim, ao fim e ao cabo estará certo, mas nós criamos mais oportunidades e se tivéssemos obtido o triunfo, que nos fugiu nos últimos momentos, creio que nos assentava perfeitamente.

— Na tua opinião, Ribeiro, ganharam ou perderam um ponto neste jogo?

— Diria que ganhámos um ponto, na medida em que o Vilanovense, com a continuidade do campeonato, vai ser uma turma tremendamente difícil de surpreender no seu reduto.

— Parece que existiu um caso de jogo, com influência no resultado?

— Sim, pois o gole obteve pelo nosso adversário nunca o foi. O próprio juiz de linha assinalou falta e permaneceu de bandeira no ar, mantendo a sua opinião, enquanto o árbitro caminhava para o centro de terreno. Aliás o «bandeirinha» afirmou a um atleta nosso que estivessemos descansados que não fora gole. Depois, face à pressão que jogadores, directores e adeptos, do nosso adversário, fizeram sobre ele, deve-se ter assustado e deu o dote por não dito, incapaz de manter a atitude assumida inicialmente.

— E para domingo, que esperas desse sensacional jogo com a Académica?

— Para já deve-te dizer que não tememos a turma escolar, pois apenas respeitamos o seu valor e o seu prestígio, porém isso não nos inibe, nem nos forba a entrar derrotados para o campo. Entramos convencidos de que a vitória está, perfeitamente, ao nosso alcance, e pessoalmente acredito nesse triunfo, que nos iria dar magnífica moral para a continuidade deste difícil campeonato.

OUTROS RESULTADOS: GII Vicente 1 Penafiel 0; Covilhã 0 Fafe 0; Lamas 0 Braga 0; Oliveirense 2 Sanjoanense 2; Académica 2 Rlepele 0; Tirsense 2 Varzim 0 e Famalicão 3 Salgueiros 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	P.	C.	P.
Académica	5	4	0	1	5	-3	8
ESPINHO	5	3	1	1	5	-2	7
GII Vicente	5	3	1	1	7	-4	7
Oliveirense	5	2	2	1	6	-5	6
Fafe	5	2	2	1	6	-4	6
Famalicão	5	2	2	1	7	-5	6
Braga	5	2	1	2	8	-5	5
Varzim	5	2	1	1	2	-3	5
Covilhã	5	1	3	1	4	-5	5
Penafiel	5	1	2	2	1	-2	4
Lamas	5	1	2	2	3	-5	4
Sanjoanense	5	1	2	2	3	-5	4
Vilanovense	5	0	4	1	3	-6	4
Rlepele	5	0	3	2	1	-4	3
Salgueiros	5	1	1	3	2	-5	3
Tirsense	5	1	1	3	3	-6	3

JOGOS PARA AMANHÃ:

Penafiel Famalicão; Fafe-GII Vicente; Braga-Covilhã; Sanjoanense-Lamas; Rlepele-Oliveirense; Varzim-Vilanovense e Salgueiros-Tirsense.

AMANHÃ: SP. DE ESPINHO — ACADÉMICA DE COIMBRA

O Campo da Avenida vai ser palco, amanhã, pelas 15 horas, de um encontro que se espera seja uma magnífica e entusiasmática partida de futebol, entre os actuais gatas da classificação, os «estudantes» de Coimbra, grandes favoritos da zona norte, e a turma local, que se mantém no segundo lugar.

Encontro de resultado imprevisível, que vai atrair grande multidão ao Campo da Avenida, fazendo o SCE «Dia de Clubes», para o qual os exames prognosticam: X (40%) 1 (30%) 2 (30%), precisamente pela ordem assinalada.

Futebol

JUNIORES — SCE 0 Feirense 0 e Leurosa 1 G. D. Cerif/Cotest 1.

JUVENIS — SCE 2 Feirense 0.

Voleibol

SENIORES — Filles 1 AAE 3 e CDUP 2 SCE 3.

JUVENIS — AAE 0 Colégio dos Carvalhos 3 e Leixões 3 SCE 1.

JUNIORES — Leixões 3 SCE 1.

FEMININO — Inf. de Sagres 0 SCE 3.

Hoquei em Campo

SENIORES — AAE 1 S. da Hora 1.

Automobilismo

O volante Mário Vid'Algre, em «Austin Cooper S», foi o grande vencedor do IV Rally a Espinho, prova organizada pela AAE.

Golfe

O Eng.º Mana Matos (em «Net») e Fernando Oliveira (em «Gress») triunfaram no I Torneio Mensal, Oport Golf Clube, em Silvalde.

Cartaz

Hoje: — Voleibol — SCE - Esmeriz (juvenis); SCE Póvoa (seniores) e AAE Avintes (seniores).

Amanhã: — Voleibol — SCE-Ac. S. Mamede (juniores) e SCE-S.to Tirso (feminino).

Futebol — SCE-Cucujães (juvenis); SCE-Ac. de Coimbra (seniores) e Cerif/Cotest-Esmeriz (juniores).

Grande Casino de Espinho CINE-TEATRO

Programa de 28 e 31 de Outubro

Hoje, Sábado, 28 — *Sigo o Meu Caminho* — Nem o amor de uma mulher, nem o ódio dos homens o desviaram do seu fim... — M/17 anos.

Amanhã, Domingo, 29 — *Ades Amigo* — Um espectáculo que não esquecerá! — M/18 anos. No Palco: *Variedades*.

Na feira, 30 — *O Expresso de Estambul* — Acção! Movimento! Intriga! Suspense! — M/10 anos.

Na feira, 31 — *Um Homem Irresistível* — Ena!... Tantas mulheres! Ver... para crer... — M/18 anos. No Palco: *Variedades*.

— Sessões às 21,30 h., havendo também sessões às 16,30 h. aos Sábados, Domingos e dias feriados.

VENDE-SE

Recheio de casa. Tratar Rua 16, 1136 Espinho.

NECROLOGIA

José Rodrigues Moleiro

Faleceu no dia 18 do corrente o nosso estimado assinante sr. José Rodrigues Moleiro, marido da sr.ª D. Margarida Gomes da Orlaça, sogro de sr. José de Oliveira Pardilhó e pai dos srs. Alberto, José e António Rodrigues Moleiro.

A família enlutada endereça-mos os nossos pêsames.

José Dias de Almeida

No dia 23 do corrente, faleceu, inesperadamente, o sr. José Dias de Almeida, de 56 anos. O estinto era casado com a sr.ª D. Adelaide do Nascimento Pereira Bartelo Dias de Almeida e pai da senhorinha Maria Angelina Dias de Almeida e do sr. Benjamim Dias de Almeida.

A família enlutada dirigimos os nossos sentidos pêsames.

Agradecimento

A família de José Rodrigues Moleiro, agradece penhoradamente a todas as pessoas que se encorporaram no funeral, bem assim às que assistiram à Missa do 7.º dia.

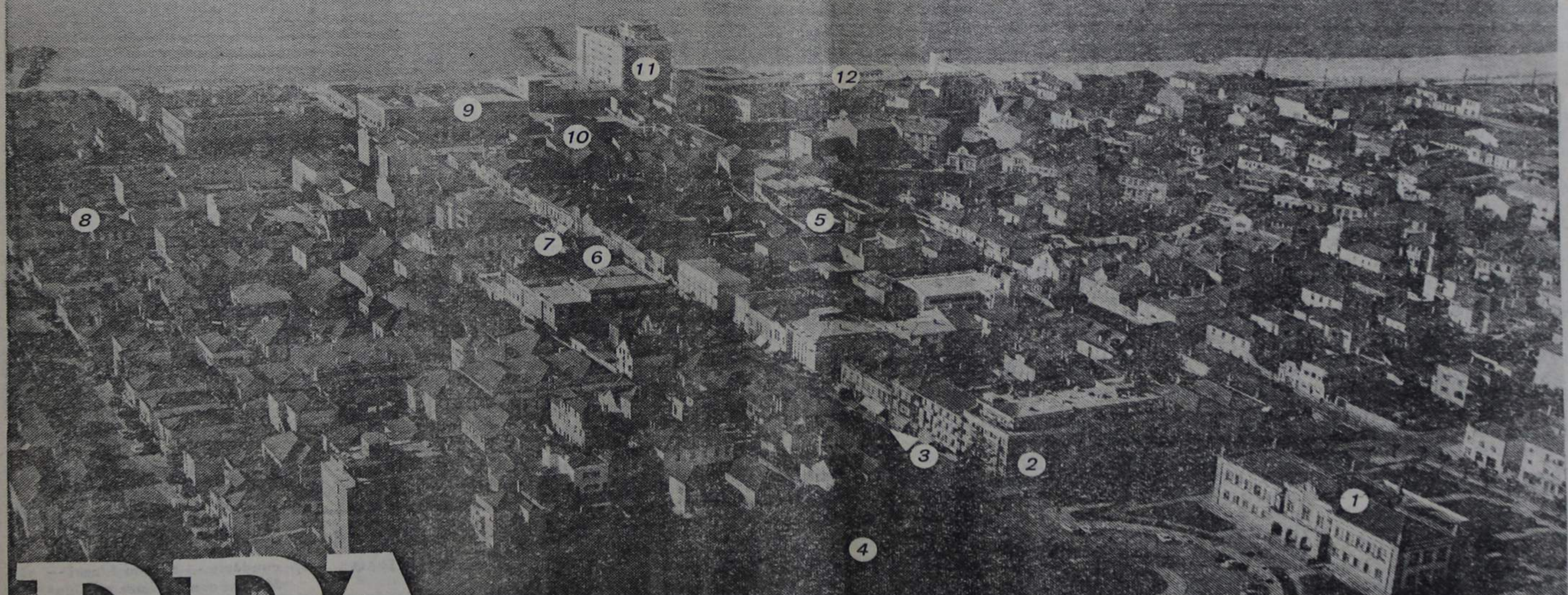
Academia de Música de Espinho

PORTUQUÊS — às 2.ª e 5.ª feiras das 19,30 às 21 horas.

ESPINHO



O mar a fez e a destrói e por ela vencer se deixa cada dia : Com a força que o mar lhe dá temperou sua vontade de lhe ser mais forte... Primeira casa há pouco mais de um século, Vila-soalheira-e-plana foi que se criou a si e á sua própria História! Nova cidade se quer e Capital já é de região fecunda e fecundante de riqueza.



BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

agora também em Espinho RUA 19, N.º 348



- 1 - Câmara Municipal
- 2 - Estação dos C.T.T.
- 3 - Rua 19
- 4 - Parque João de Deus
- 5 - Camionagem de Passageiros
- 6 - Nova Agência do B.P.A.
- 7 - Hotel
- 8 - Capela de N.ª S.ª da Ajuda
- 9 - Casino
- 10 - Estação dos C. de Ferro
- 11 - Hotel
- 12 - Piscina

